**Trabalhos Inspirados e o**

**Curso Universal**

Por Jon Mundy, Ph.D.

**Misticismo - Metafísica**

***Um Curso em Milagres, Um Curso de Amor***

**e mais**

*Esse é um manual para um currículo especial,*

*voltado para os professores de*

***uma forma especial do curso universal.***

*Existem milhares de outras formas,*

*todas com o mesmo resultado.*

UCEM, M-1.4:1-2

Cheguei a Nova Iorque no outono de 1967 para iniciar os estudos de doutorado na New School University. Logo depois disso, ingressei no *Spiritual Frontiers Fellowship* [Fraternidade das Fronteiras Espirituais]. Fundada em 1956, a SFF foi um movimento inter-religioso que investiga estados de consciência alterados e experiências místicas. Aceitei o cargo de vice-presidente do comitê de Nova Iorque da SFF em 1971. Acreditando que se tratava de um cargo em que não se fazia nada, em outubro de 1971, de repente, fui promovido ao cargo de presidente, quando o então presidente faleceu inesperadamente. Isso implicava, entre outras coisas, no planejamento de uma Conferência Anual em Nova Iorque.

O fato de eu me tornar presidente do comitê de Nova Iorque também me colocou em um contato mais próximo com o Conselho Nacional da SFF. Meu primeiro livro, *Learning to Die* [Aprendendo a Morrer], foi publicado pela *Spiritual Frontiers* na primavera de 1973 e fui convidado a dar uma palestra sobre misticismo e experiências de quase-morte em sua conferência anual, onde Hugh Lynn Cayce, o filho de Edgard Cayce era o palestrante principal. O material de Edgar Cayce chegou a ele “de maneira intuitiva” como uma “espécie de” voz, semelhante à “escuta” de Helen. Helen e Bill estavam interessados ​​em Edgar Cayce e participaram da conferência de 1973, em parte para se encontrar com Hugh Lynn e olhar outro trabalho “investigativo” em andamento no SFF.

Helen e Bill ouviram minha palestra. Fui apresentado a eles ao final e me disseram que Helen também havia escrito um livro “inspirado”. Na época, eu era um ministro metodista e um candidato ao doutorado de 29 anos de idade, que dava aulas sobre filosofias místicas na *New School University*, na *14th Street*. Ken Wapnick tinha um apartamento estúdio em uma esquina bem frente ao apartamento de Helen na *East 17th*, para que fosse mais fácil trabalharem juntos. Assim, todos nós morávamos na *Union Square* e em Nova Iorque.

Cresci em uma fazenda no Missouri como único filho, junto com minha irmã mais nova, Ann. Como outros meninos de fazenda, passei muito tempo ao ar livre, caçando na floresta e pescando em lagos locais e nas proximidades do Rio Salt. Quando o tempo estava bom, geralmente ficávamos do lado de fora. Quando você caça, você entra na floresta e permanece perfeitamente imóvel, para que os animais não possam ouvi-lo andando pela floresta. Em um desses momentos de “congelamento”, decidi jogar um jogo. Fingi ser invisível: não apenas ninguém podia me ouvir, mas eu também não podia ser visto.

De repente, inesperadamente, não havia ninguém lá. Nenhum caçador caçando, nenhum pensador pensando, apenas uma consciência profunda, bela e pacífica. De alguma maneira, parei de analisar o mundo, nomeando-o, não havia nome para um arbusto, um campo ou qualquer parte daquilo que eu via. O diálogo interno parou e eu estava vendo sem lentes, sem distorção, sem análise. Era como um gravador de vídeo sem mente, gravando uma cena na floresta de forma simples e indelével.

*O ego analisa, o Espírito Santo aceita.*

*A apreciação da integridade vem somente através da aceitação,
pois analisar significa quebrar ou separar.*

T-11.V.13:1-2

Em um maravilhoso e breve instante santo, eu estava “vendo” de um lugar que *A Course of Love* [Um Curso de Amor] chama de “plenitude de coração”. O que me trouxe de volta foi o pensamento: “O que está tendo essa experiência?” Soube, então, que eu passaria o resto da minha vida tentando revisitar este espaço de profunda e imperturbável paz. Depois disso, sempre que tinha tempo livre, ao invés de caçar, eu simplesmente ia para uma colina atrás de nosso celeiro, para uma clareira em meio a um bosque de nogueiras. Lá, eu podia me sentar de encostado ema uma árvore e olhar para uma pastagem, um milharal e o Rio Salt no vale arborizado abaixo. Logo depois, encontrei o livro de Richard Maurice Bucke, *Consciência Cósmica*, de 1901, em nossa biblioteca local no México, no Missouri. Em seu livro, Bucke descreveu os incidentes de muitos outros que tiveram experiências semelhantes e até muito mais profundas.

Foi através da SFF e da *Society for Psychical Research* [Sociedade para Pesquisa Psíquica] em Nova Iorque que conheci Judy Whitson, chefe da *Parasensory Foundation* [Fundação Parasensorial], que também se dedicava à pesquisa parapsicológica. Isso foi tudo no final da década de 1960 e no início dos anos 70, antes de tanto Judy como eu conhecermos Helen e Bill.

**Um olhar histórico**

O impulso de compartilhar a experiência mística, a conexão e o relacionamento com Deus, é encontrado nos primeiros registros humanos: do *Hino do Templo Kesh* da antiga Suméria aos *Vedas*, os *Upanishads* e o *Bhagavad Gita* da Índia antiga, ao *Tao Te Ching* da China, os *Salmos*, *Provérbios* e *Poemas* do judaísmo antigo, aos *Evangelhos* e *Epístolas* do *Novo* *Testamento*, e muito mais. Vamos dar uma rápida olhada de volta no tempo.

**Muhammad** (570–632) disse que o *Alcorão* lhe foi ditado pelo arcanjo Gabriel. A meta e o processo do *Alcorão* e do *Curso* são os mesmos. Ambos dizem que, somente seguindo a Vontade de Deus, podemos conhecer a felicidade perfeita.

**Santas Místicas Medievais**

**Santa Hildegard de Bingen** (1098–1179), sujeita a visões ao longo da vida, sentiu-se conduzida a “escrever o que ouvia”. Ela disse que cada um de seus muitos poemas e músicas foi recebido “em um instante”.

**Santa Bridget da Suécia** (1303–1373), fundadora da Ordem Religiosa Bridgetina, disse que um livro inteiro foi dado a ela “em um instante”.

**Santa Teresa de Ávila** (1515–1582), a principal mística católica do século XVI, disse que não escreveu seu livro. Foi “dado” a ela. Curiosamente, Ken Wapnick escreveu sua dissertação de doutorado sobre a “psicologia” de Santa Teresa.

**Filósofos Esotéricos da Pós-Reforma**

**Jakob Böhme** (1575-1624), um místico cristão alemão, teve inúmeras experiências místicas que culminaram em uma visão em 1600, em que ele disse que a estrutura espiritual do universo lhe foi revelada quando ele foi jogado em um estado de êxtase, enquanto sua atenção estava focada em um raio de luz solar refletido em um prato de louça. Como o Curso, em seu livro *Aurora*, ele fala da não-realidade do espaço e do tempo. Seu trabalho era tão avançado para o seu tempo, que inúmeras restrições foram impostas sobre ele pela igreja. Ainda assim, seu livro se tornou o *Um Curso em Milagres* do século XVII.

**Emmanuel Swedenborg** (1688-1772), professor sueco e autor de *Heavenly Misteries* [Mistérios Celestiais], também descreveu a transformação do homem de um ser materialista em um ser espiritual. Seu trabalho foi o *Um Curso em Milagres* do século XVIII. A igreja Swedenborgiana existe até hoje. Talvez o seguidor mais conhecido de Swedenborg seja o famoso Mehmet Dr. Oz.

*Poucos apreciam o poder real da mente
 e ninguém permanece plenamente ciente dele o tempo todo.*

*Porém, se esperas poupar-te do medo,
existem certas coisas que tens que reconhecer*

*e reconhecer plenamente.*

*A mente é muito poderosa e nunca perde a sua força criativa.*

*Ela nunca dorme. A cada instante está criando.*

T-2.VI.9:3-7

O livro de **Mary Baker Eddy's** (1821-1910), *Ciência e Saúde com Chave para as Escrituras*, foi o *Um Curso em Milagres* do final do século XIX e início do século XX. O interesse pela *Ciência Cristã* cresceu tão rápido que Mark Twain, que gostava de cutucar a Sra. Eddy, previu, em tom sarcástico, que *Ciência Cristã* seria a principal religião do mundo em 1950. *Ciência e a Saúde* foi protegido por direitos autorais em 1875 e publicado em 1876. *Um Curso em Milagres* foi protegido por direitos autorais em 1975 e publicado em 1976. Ambos escritos por mulheres, ambos falam sobre o poder da mente. Helen nasceu em 1909. Mary Baker Eddy morreu em 1910. Ao contrário de Mary Baker Eddy, que se envolveu muito na construção de uma igreja, quando Helen terminou seu livro, ela se afastou e o colocou nas mãos do Espírito Santo e de seus filhos espirituais “adotivos”, Ken Wapnick e Judy Whitson

**Wolfgang Amadeus Mozart** (1756–1791), o brilhante e prolífico compositor austríaco, sabia escrever música, é claro, mas ele disse que não escreveu suas sonatas, elas foram “dadas” a ele.

**Srinivasa Ramanujan** (1887–1920), um famoso matemático indiano e um homem profundamente religioso, disse que os quase 3.900 teoremas que produziu durante sua vida muito curta foram todos “dados” por Deus, ou mais especificamente, a deusa Hindu Mahalakshmi. Ele disse: “Uma equação não tem sentido para mim, a menos que represente um pensamento de Deus”. Ele disse que via os teoremas em visões, escritas diante dele como em um pergaminho. Curiosamente, depois que o curso foi publicado, Helen nos disse que ela também via muitas vezes as palavras do Curso em um pergaminho escrito à sua frente. Mozart sabia como ouvir e escrever música, Ramanujan sabia como formular matemática, e Helen era uma brilhante psicóloga. Curiosamente, embora Ramanujan soubesse inglês e seu próprio dialeto Hindustani, ele pensava principalmente em termos matemáticos.

**Edgar Cayce** (1877–1945), conhecido como o “profeta adormecido”, tinha apenas o ensino médio. As palavras que ele falou ocorreram em um “estado dormente”. Ele dizia que elas lhe eram dadas e não haviam sido feitas por ele. Como vimos anteriormente, Bill e Helen estavam interessados ​​no trabalho de Edgar Cayce e Cayce é mencionado no *Ur-text* (anotações originais de Helen feitas à mão) do Curso.

**Richard Bach** (1936–presente) é um aviador americano e o autor do clássico de 1970, *Fernão Capelo Gaivota*. Profundamente inspirador, vendeu mais de quarenta milhões de cópias. Bach disse que não escreveu seu livro. Foi “dado” a ele. Grande parte do livro dele descreve movimentos acrobáticos detalhados e bastante intrincados. Richard Bach é um aviador talentoso e piloto de acrobacias.

Além de *Um Curso em Milagres*, apreciei o trabalho de vários professores contemporâneos “inspirados”, que me alegro por poder chamá-los de amigos. Isso inclui os livros de Tom Carpenter, *Dialogue on Awakening* [Diálogo sobre o Despertar], *The Other Voice* [A Outra Voz] e *Journey Beyond Words* [Jornada Além das Palavras] de Brent Haskell, *The Holy Spirit's Interpretation of the New Testament* [A Interpretação do Espírito Santo do Novo Testamento] e *The Inner Ramana* [O Ramana Interno] de Regina Dawn Akers e, as muitas músicas de Donna Cary e muitos outros trabalhos “inspirados”.

Meu amigo John Mark Stroud sugere que pensemos em obras como o Bhagavad Gita, do passado antigo, e muitas das obras que mencionei acima, juntamente com *Um Curso em Milagres*, *A Course of Love* [Um Curso de Amor] e *The Way of Mastery* [O Caminho da Maestria], como rios que fluem continuamente em direção ao oceano. A única coisa que todos têm em comum é “umidade”. Cada rio passa por uma topografia diferente. Às vezes, o rio flui facilmente por setores inclinados de terra, às vezes corre pelas ravinas da montanha. O que todos os rios têm em comum é a “umidade”. O importante é a “umidade”, a santidade, a mensagem encharcada na alma de uma fonte superior.

Sempre houve os místicos que conseguiram entrar nesta “umidade” e desfrutar o fato de estarem banhados por ela. Cada um de nossos corpos vem através de diferentes ambientes, famílias, países, culturas e tradições religiosas. Não importa em que rio viajamos, todos os rios levam ao mesmo Oceano vasto. Uma das características básicas da experiência mística é chamada de “oceânica”, o que significa a combinação ou a fusão em uma mentalidade única, uma ideia assustadora para o ego e uma experiência deliciosa para o Espírito. Experimentamos esse sentimento oceânico quando nos unimos à natureza ou à música. Nada, neste sentido de união, supera a experiência da combinação de uma mente e um coração com outra mente e outro coração e a experiência que chamamos de “se apaixonar”. O coração anseia ser engolido no abraço do amor. Quando isso acontece, só queremos “entregar, entregar, entregar”, para o amado. Ao fazê-lo, preenchemos o amado e nós mesmos. Além deste mundo, o Curso nos diz que *no instante santo, não há corpos e vivências apenas a atração de Deus* (T-15.IX.7:3).

Com uma visão de se fundir na Unicidade da Verdade, o lema do Seminário *All Faith's* em Nova Iorque é “não ao invés de, mas sempre em acréscimo.” Encorajamos os estudantes a reconhecer a verdade dentro de sua própria tradição, enquanto desenvolvem uma apreciação pela verdade como é encontrada em outros afluentes. Só pode haver uma verdade (um Oceano) e todos os caminhos espirituais sinceros apontam para a mesma verdade, a saber, a restauração da mentalidade una.

*E não podes acreditar agora que a confiança resolveria todos os problemas.*

T-26.8:2-3

Aprendi a confiar no Espírito Santo como guia principal. Quando encarnado, Ken, mais do que ninguém, me contava a verdade, independentemente de eu querer ou não ouvi-la. Uma das coisas que Ken, assim como Jesus, nos ensinou é que é possível pensar sem medo, livre da contaminação do ego. Isto é exatamente o que Jesus gostaria que fizéssemos - Jesus de *Um Curso em Milagres*, Jesus de *A Course of Love* e Jesus do *Way of Mastery* chegaram através de diferentes terrenos, têm diferentes dialetos e sotaques. Ainda assim, há apenas uma Voz inspirada por Um Espírito Santo. Quando leio *A Course of Love*, como recebido por Mari Perron, descobri que, embora o tom e o teor fossem claramente diferentes, assim como *Um Curso em Milagres*, ainda soa verdadeiro. Uma grande diferença é que, enquanto o UCEM treina a mente, o ACOL une a mente e o coração em plenitude de coração.

*Atenção plena e plenitude de coração são apenas diferentes expressões da união de mente e coração. A atenção plena te ajudará a lembrar. A plenitude de coração te ajudará a reconciliar as leis de Deus com as leis dos homens. Através da atenção plena, te lembrarás de quem és. Através da plenitude de coração, serás quem és.*

ACOL T1.5:14

Tive a oportunidade de conversar com Mari em várias ocasiões. Eu a considero muito agradável, gentil e sincera. O mesmo pode ser dito de Glenn Hovemann, editor de Mari e um homem sinceramente dedicado à busca da verdade. Ambos, Mari e Glenn, são estudantes de Um Curso em Milagres. Depois de Mari ter encontrado o UCEM em 1996, ela o leu diariamente, atraída pela voz e pelo ritmo da palavra. Ela o leu, repetidamente e sem pausa, durante dois anos.

*A cura é a forma de comunicação do Espírito Santo nesse mundo e a única que Ele aceita.*

T-7.V.3:2

**Diferenças Percebidas**

Qual é a diferença entre um homem iluminado e um homem não iluminado? O homem não iluminado vê diferenças (divisão/separação) através dos olhos físicos, enquanto o homem iluminado vê a unicidade e a unidade através dos olhos da visão, os olhos do Amor. Pode haver aqueles que pensam que me desviei do caminho. Pode haver aqueles que veem diferenças, diferenças que consideram importantes. Se isso é assim, vamos conversar. É ao trabalharmos as diferenças percebidas que a correção ocorre e a verdade é vista. As diferenças percebidas são muitas vezes apenas isso: “diferenças percebidas”, e não diferenças de fato. Todos sabem (ou deveriam saber agora) que a cor da pele de alguém não faz diferença. Todas as religiões dizem que Deus é amor, e nisso, não há diferença.

Mencionei na última edição da *Miracles Magazine* que as assinaturas estavam um pouco baixas, não radicalmente, mas caíram e não subiram, em boa parte devido à grande quantidade de informações agora disponíveis na internet. De acordo com um artigo recente, as assinaturas de revistas caíram 7% em 2016 em todos os setores. Revistas como *Newsweek* e *Good Housekeeping* [Boa Gestão Doméstica] foram duramente atingidas. Vários de nossos principais contribuintes fizeram a transição no ano passado, o que tornou a publicação mais difícil e me forçou a diminuir temporariamente o número de páginas de 64 para 48. Tenho a intenção de voltar para 64 páginas na edição de jan/fev de 2018. Glenn, Mari e eu conversamos sobre como unir nossos esforços para posicionar a *Miracles Magazine* como uma revista que incorpora mais do que apenas o Curso, sempre tendo em mente: *não ao invés de, mas sempre em acréscimo*, pois, à medida que os rios se unem, formam um todo maior.

As diferenças são superficiais quando o objetivo subjacente é o mesmo. Penso em *Um Curso em Milagres* como Jnana Yoga (o caminho da mente) e em *A Course of Love* como Bhakti Yoga (o caminho do coração), embora *Um Curso em Milagres* não esteja isento de Amor e *A Course of Love* não esteja isento da Razão. Unir a mente (razão) e o coração (amor) leva a uma Vida Feliz e semeia as sementes de uma Nova Palavra baseada na unidade, compartilhamento e compaixão.

Vamos começar a trabalhar juntos na edição de janeiro/fevereiro de 2018 da *Miracles Magazine*. Dezesseis páginas serão entregues à reflexão do ensino de *A Course of Love*. Que comece o diálogo. É a maneira como todos podemos crescer, enquanto nos apoiamos na nossa paz interior, viajando sempre em direção ao Oceano e à Unicidade Universal que todos compartilhamos.

Com amor, Jon